

(Aparelho detecta surdez após o nascimento

ESTADO DE SÃO PAULO

28 FEV 1993

Júlio Alcântara/AB

Poucas horas depois do nascimento é possível saber se o bebê tem deficiência auditiva e com isso prevenir futuros problemas no desenvolvimento da fala. A precocidade é o aspecto revolucionário no teste de registro das emissões otoacústicas criado pelo inglês David Kemp e adotado de forma pioneira em algumas clínicas paulistas. Antes do método Kemp, seis meses era a idade mínima indicada para a primeira medição do limiar auditivo infantil.

"Quando mais cedo a deficiência for detectada, maior será a possibilidade de a criança desenvolver em tempo hábil seu potencial para a aquisição de linguagem", constata o otorrinolaringologista Gilberto Gattaz, professor de pós-graduação na área de distúrbios auditivos da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e que utiliza a técnica há cerca de um ano em seu consultório. O teste pode até mesmo ser aplicado no berçário, enquanto o recém-nascido dorme. "Não há necessidade de anestésicos ou qualquer tipo de incisão", explica o médico.

Segundo Gattaz, a aplicação dura 75 segundos em cada ouvido e o pré-requisito é que o paciente fique absolu-

tamente quieto. A medição das ondas acústicas é feita por uma sonda, colocada na superfície do canal auditivo externo. Em seguida, as reações captadas pelo aparelho são transformadas em gráficos com a ajuda de um computador e permitem detectar se a criança é ou não portadora de lesão auditiva.

Estímulo — A criação do método, diz o professor, foi possível porque David Kemp descobriu que o ouvido humano, se for estimulado, é capaz de liberar emissões sonoras, provenientes da cóclea (parte do labirinto ou ouvido interno que tem formato de caracol). "Este é o princípio do teste, uma resposta em forma de eco ao estímulo", explica. Por meio de dois orifícios de diâmetros minúsculos, a sonda estimula e registra a emissão de sons. O envio do eco do interior do ouvido significa que a audição existe.

Mas o teste não é quantitativo, isto é, não determina quanto o paciente pode ouvir. Apenas informa que ele pode ouvir. Caso não haja resposta ao estímulo, outros testes deverão ser realizados para o diagnóstico do alcance da lesão.

O professor Gattaz lembra que um teste anterior ao

Kemp, conhecido como BE-RA — audiometria de potenciais auditivos evocados do tronco cerebral —, também pode determinar o limiar auditivo da criança. Contudo, sua aplicação está condicionada à maturação das vias auditivas que ocorre no sexto mês de vida. "A cóclea forma-se na vigésima semana de gravidez", compara o especialista.

Fatores de risco — Uma entre mil crianças nasce com deficiência auditiva. Quando existem fatores de riscos, a proporção cai de 1 para cada grupo de 50. Os fetos estão expostos a riscos quando as mães contraíram infecções graves nos três primeiros meses de gravidez (como rubéola, por exemplo) ou ingeriram medicamentos muito fortes. Problemas com o feto também podem significar riscos.

O teste de Kemp não se restringe às crianças. Sua capacidade de detectar alterações muito precoces nas células responsáveis pelas emissões auto-acústicas "permite demonstrar a perda de audição muito antes que a própria pessoa, em qualquer idade, perceba que está deixando de ouvir bem", afirma Gattaz. (R.L.B.)



Método simples

Gattaz aplica o teste: "Não há necessidade de anestésico ou qualquer incisão"